

Pataxó denuncia descaso do governo

■ Índios negam assassinato de soldados e pedem solução para conflitos de terra

MARIA LÚCIA DELGADO

BRASÍLIA – Um grupo de 20 índios pataxós Ha Ha Hãe, representantes da Aldeia Caramuru Paraguassu, no Sudeste da Bahia, protestou ontem na sede da Funai contra o descaso do governo na solução dos conflitos entre posseiros e indígenas na região. Dois soldados da Polícia Militar foram assassinados quarta-feira, no desdobramento de conflitos que começaram no início da semana com a ocupação de nove fazendas pelos pataxós. Apontados como suspeitos do crime, os índios negaram envolvimento.

“Os fazendeiros mataram os policiais e estão dizendo que foram os índios. Nós não estávamos armados”, jurou Maria Pataxó Ha Ha Hãe, representante do grupo. O presidente da Funai, Carlos Frederico Marés de Souza Filho, que embarcou anteontem para a Bahia, decidirá o encaminhamento das investigações sobre os assassinatos com a Procuradoria da República em Ilhéus e com a Polícia Federal. Uma comissão, formada pelo Ministério Público Federal, Funai e Conselho Indigenista Missionário (Cimi), reuniu-se ontem com os índios.

Demarcação – “A Funai vai tomar todas as providências para esclarecer o assassinato dos soldados”, garantiu Fernando Dantas, chefe de gabinete da presidência da Funai. Segundo Dantas, a medida urgente que precisa ser tomada é o fim do processo de demarcação das terras indígenas. “É preciso operacionalizar esse processo de demarcação, que é extremamente complexo. Após a demarcação, temos que retirar os posseiros. Esse é o problema dos pataxós”, explicou Dantas.

O chefe de gabinete recebeu os índios em nome de Carlos Marés. Ele reclamou da falta de vontade política do governo para resolver o problema das demarcações das terras indígenas. “O processo necessita de dinheiro para indenizar os posseiros de boa-fé que saíram das terras. E esse dinheiro não chega.”

Exigência – De acordo com Fernando Dantas, o presidente da Funai, antes de tomar posse, exigiu da Presidência da República e do ministro da Justiça, José Carlos Dias, a garantia de que seria feita a demarcação de todas as terras indígenas do país.

A área de 56 mil hectares ocupada pelos pataxós, no município de Pau Brasil (BA), é considerada reserva indígena desde 1936, mas a demarcação está *sub judice*. Vários fazendeiros vivem no local e os conflitos são antigos.

Desde segunda-feira os pataxós estão em Brasília para solicitar que a Funai envie agentes da Polícia Federal ao local, a fim de evitar maiores conflitos. “A gente só sai daqui com uma decisão. Senão a gente fica em Brasília até o presidente da República tomar uma providência”, afirmou Maria Pataxó Ha Ha Hãe.

Na terça-feira, os pataxós que vieram a Brasília conseguiram que o diretor de Assuntos Fundiários da Funai assinasse uma carta solicitando da presidência da instituição o deslocamento imediato de dez agentes da Polícia Federal ao local. O chefe de gabinete do presidente da Funai, Fernando Dantas, disse que “há conflitos desde o início da colonização”. Essa mesma área foi ocupada pelos pataxós em 1997, em protesto à morte do índio Galdino dos Santos, queimado vivo por cinco adolescentes em Brasília.



Caiapós exibiram suas armas no protesto contra esvaziamento da Funai promovido por 25 tribos

Brasília – Fernando Bizerria Jr.